

DOI: 10.20911/21799024v15n1p153/2024

A Revelação através da Ótica Inaciana Os Exercícios Espirituais como ferramenta para viabilizar a Experiência com Deus

**The Revelation through the Ignatian Perspective
The Spiritual Exercises as a tool to facilitate the Experience with God**

Michel Musulin Soeltl¹

Resumo: A reflexão teológica parte da Revelação de Deus e portanto deve ser a partir desta que fundamentamos nossos estudos, análises, reflexões, desenvolvemos e fundamentamos a Teologia. Este artigo procura apresentar e contextualizar o leitor, através de uma breve jornada histórica da evolução tecnológica do ser humano, acerca de como fomos nos afastando de Deus e de sua Revelação. Este processo fez com que a humanidade substituísse a sensação de completeza, plenitude e felicidade da comunhão com o Pai por uma vida triste, oca, de apego excessivo à matéria e com o consumismo como forma de encontrar o propósito de nossa existência. A Teologia é fundamental para religar o homem a Deus, pois como ciência pode conversar com o mundo. E, assim, propomos os Exercícios Espirituais Inacianos como uma ferramenta para todo aquele que quer passar pela experiência da Revelação Divina. Apresentamos de maneira singela o conceito dos Exercícios Espirituais e de suas 4 semanas e concluímos

¹ Graduado em Engenharia de Produção pelo Instituto Mauá de Tecnologia e Teologia pela Universidade Claretiano, Pós-Graduado em Administração de Empresas pela PUC-SP e Mestre em Engenharia Automotiva pela Universidade de São Paulo. Atualmente é mestrando em Teologia na PUC-SP. Email: michel.soeltl@outlook.com.

este artigo reafirmando através de um testemunho pessoal e real a eficiência e beleza deste processo pedagógico de transformação íntima.

Palavras-chave: Teologia da Revelação; Santo Inácio; Exercícios Espirituais; Era Digital; Diálogo com o Pós-Moderno.

Abstract: Theological reflection starts from the God's Revelation and therefore it is from this starting point, that we must base our studies, analyses, reflections, developing and grounding Theology. This article presents and contextualize the reader, through a brief historical journey of the technological evolution, how we have distanced ourselves from God and his Revelation. This process has led humanity to replace the sense of completeness, fullness, and happiness of communion with the Godfather, with a sad, hollow life, characterized by excessive attachment to material things and consumerism to find the purpose of our existence. The theology is fundamental to reconnect man with God because, as a science, it can engage in dialogue with the world. Hence, we propose the Ignatian Spiritual Exercises as a tool for anyone who wishes to experience Divine Revelation. We present the concept of the Spiritual Exercises and their 4 weeks in a simple manner and conclude this article by reaffirming, through a personal and real testimony the efficiency and beauty of this pedagogical process of intimate transformation.

Keywords: Theology of Revelation. Saint Ignatius; Spiritual Exercises; Digital Age; Dialogue with the Postmodern.

Introdução

É fato que após o século XVIII e o surgimento do Iluminismo, movimento intelectual surgido na Europa que consistia na valorização da razão e da visão racionalista da vida, o ser humano passou a se distanciar de Deus e principalmente das estruturas religiosas estabelecidas. A Igreja Católica, que antes determinava e influenciava a forma de ser e de viver da sociedade, passou para segundo, terceiro ou nenhum plano de nossa existência.

Entramos então na era do Modernismo, que trouxe um período de racionalidade excessiva, e a fé, que nutria anteriormente nossos corações e mentes e trazia acalento e conforto de um propósito maior para nossa existência, foi colocada em cheque.

A Igreja, outrora pulsante e vibrante na sociedade, perdeu espaço e infelizmente se colocou na contramão do movimento natural de evolução da sociedade, com uma postura negacionista, inflexível e irredutível, perdendo uma grande oportunidade de se colocar como uma via, que pudesse guiar a energia e força do desenvolvimento científico e humano através de um olhar misericordioso e compassivo.

Durante o processo de formação e fortalecimento dos Estados modernos, a Igreja tentou frear a sua perda de poder supranacional na Europa, por meio da centralização da cúria romana e pelo poder indireto do pontífice nos negócios temporais..., a Igreja procurou estabelecer e fortificar uma soberania paralela e universal (...) supranacional e supraestatal, com uma nova disciplina do clero, e pelas estratégias voltadas para o controle das consciências. Esta concorrência de propostas de modernidade entre a Igreja e os Estados acabou acirrando, e por vezes radicalizando, a “autonomização” das esferas. (DA SILVA; DA COSTA, 2021, p. 337).

Com o modernismo a racionalidade e a cientificidade passam a ditar as “regras” da sociedade e do homem, e ele começa a desenvolver tecnologias para impulsionar as economias locais, então as revoluções industriais se iniciam.

A primeira revolução industrial iniciada na Inglaterra em meados de 1760 surgiu e com ela o homem passa a contar com a introdução de máquinas a vapor para automatizar as atividades repetitivas fabris têxteis, que antes demandavam grande esforço humano, ganhando escala e produtividade.

Já a segunda revolução industrial, que ocorre na segunda metade do século XIX, traz como novidade tecnológica a introdução do petróleo, máquinas de combustão e o desenvolvimento da eletricidade como fontes de geração de energia e com isso, ocorre a ampliação do uso destas tecnologias em diversos ramos da indústria e produção de produtos. O homem vai criando, sentido-se criador, gerando, ganhando auto-confiança e desenvolvendo a sociedade.

A partir de 1970, principalmente a partir do setor automotivo, nasce a terceira revolução industrial ou também chamada de revolução técnico-científica, que introduz a robotização, propiciando um aumento significativo da qualidade do maquinário, dos produtos e sua escalabilidade toma padrões mundiais. Chegamos a famosa globalização do mercado.

Enfim, em meados de 2010 na Alemanha, com a informatização da manufatura, o mundo conhece a quarta revolução industrial e com ela, uma nova era se inicia na sociedade. Na sequência e de maneira muito rápida, a digitalização chega às atividades humanas, ganhando um novo patamar, abrangendo também a área de serviços e o mundo começa a se virtualizar e o homem passa a digitalizar sua forma de trabalhar, de se relacionar, de se comunicar, de interagir e de ver a si mesmo, o próximo e o mundo.

1. O avanço esponencial das tecnologias de comunicação e redes sociais

Segundo dados apresentados em 2023 no congresso internacional de Recursos Humanos organizados pelo SHRM (*Society of Human Resources Management*) em Las Vegas, durante o período da pandemia do COVID-19 nos anos de 2020 à 2022, estima-se que as ferramentas de comunicação e redes sociais evoluíram em 2 anos o que se levaria 10 anos no ritmo pré-pandemia.

O isolamento e a necessidade de se reinventar para que a economia continuasse viva e o mundo econômico não adoecesse junto com as pessoas, fez com que as empresas de diversos setores digitalizassem suas ofertas de produtos e serviços e o homem, impedido de caminhar pelo mundo por força da pandemia, experimentou o êxodo nas comunidades virtuais e ali se alicerçou e acabou se isolando do mundo real.

O modo que o ser humano passou a ver como possível de se viver, relacionar e trabalhar, foi extremamente alterado e como que inertes dentro de um furacão, observamos nossa sociedade ser “engolida” pelo mundo virtual.

O isolamento social da pandemia se tornou fermento para o crescimento e desenvolvimento do mundo nas redes, culminando com o fortalecimento de uma mentalidade de consumo excessivo e descarte, tanto material como pessoal, e com a consolidação de um processo de individualização da sociedade.

Tornando o Eu o alvo de todos os investimentos, o narcisismo empenha-se em ajustar a personalidade à atomização acolchoada engendrada pelos sistemas personalizados. Para que o deserto social seja viável, o Eu deve tornar-se a preocupação central: não importa que a relação seja destruída, contanto que o indivíduo seja levado a absorver-se em si próprio. (LIPOVETSKY, 2022, p. 89).

2. A sociedade do consumo, do descarte e suas demais características

Os racionalistas defendem que a modernização dos meios de produção e serviços e o uso das tecnologias colaboraram com um mundo mais justo e com a diminuição da pobreza nos países, pois fortalece a economia. Ocorre que na verdade houve um aumento do número de excluídos e marginalizados e a sociedade passou a ser um local onde o descarte, seja de produtos ou de relações humanas ficou natural, pois tudo tem um preço e pode ser adquirido.

Há regras econômicas que foram eficazes para o crescimento, mas não de igual modo para o desenvolvimento humano integral. Aumentou a riqueza, mas sem equidade, e assim «nascem novas pobreza». Quando dizem que o mundo moderno reduziu a pobreza, fazem-no medindo-a com critérios doutros tempos não comparáveis à realidade atual. Pois noutros tempos, por exemplo, não ter acesso à energia elétrica não era considerado um sinal de pobreza nem causava grave incômodo. A pobreza sempre se analisa e compreende no contexto das possibilidades reais dum momento histórico concreto. (PAPA FRANCISCO, 2020 (FT), n.21).

Como características da sociedade atual podemos destacar:

- *Relativismo*, que surge como modo de pensar predominante e com ele os valores da sociedade se tornam mutantes e imprevisíveis, sujeitos à personalização de quem analisa, deixando de lado os conceitos fundamentais do que se fala;

- *Niilismo*, que contesta os valores tradicionais e defende a experiência e o prazer imediato como fontes de alegria e valorização humana;
- *Individualismo*, que gera uma diversificação incomparável dos estilos de vida e dos modos de vida, onde se busca o prazer como sentido último e portanto o consumismo como meio de se atingir a alegria de viver.

Sem dúvida, temos de partir do mundo do consumo. Com a profusão luxuriante dos seus produtos, imagens e serviços, com o hedonismo que induz, com o seu clima eufórico de tentação e proximidade, a sociedade de consumo revela até à evidência a amplitude da estratégia da sedução... E estamos apenas no começo, esta lógica alargar-se-á inelutavelmente à medida que as tecnologias e o mercado puserem à disposição do público uma diversificação cada vez mais vasta de bens e serviços. (LIPOVETSKY, 2022, p. 120).

Porém o mundo está com esta lógica, cada vez mais infeliz e triste. Segundo uma pesquisa realizada em 2022 pelo Instituto Gallup, cujos resultados foram apresentados pelo seu CEO em Washington em fevereiro de 2023, o índice de infelicidade no mundo aumentou nos últimos 4 anos cerca de 70%, e o consumo, principalmente nas redes, aumentou 80%.

A “falsa realidade” que vivemos com a busca dos prazeres mundanos torna-nos cada vez mais tristes e tentamos minimizar esta dor do vazio com o consumo. Ao comprar ficamos felizes, por um tempo, até necessitarmos completar nossa falta de sentido com mais aquisições e entramos na lógica nefasta e estratégica da indústria do consumo e do novo capitalismo, que gera a necessidade de comprar pela dependência psicológica da sensação de bem estar da compra.

É preciso resgatarmos a experiência de plenitude e nos aproximarmos de Deus. Ele, que se fez presente em diversos momentos da história da humanidade, que chegou inclusive a encarnar para nos mostrar como devemos pensar, ser e agir no mundo, que se revelou de diversas formas e maneiras, está esquecido. O homem sente-se auto-suficiente para ser “feliz”. O Pai, que embarcou na aventura humana com seu Filho Jesus Cristo, que se encarnou por nós, que redimiu nossos pecados e nos revelou como sermos livres e felizes perante o mundo, deve ser reencontrado, e há caminhos para isso.

3. A Teologia e o Modernismo

Se há uma ciência que tem a capacidade de dialogar com o mundo, entendendo não só dos aspectos racionais e dos sinais dos tempos, mas também da necessidade do homem buscar a Deus para sua plenitude e realização, é a Teologia.

Faz-se necessário incentivar e iniciar este diálogo com o mundo pois, a crença de que a modernidade e o externo sejam as respostas de felicidade, vem se mostrando totalmente falhas.

Quinze anos atrás, o Relatório sobre a Situação Social do Mundo avisou que a desigualdade poderia prejudicar o atingimento dos objetivos globais internacionais de desenvolvimento. O relatório notou que o mundo estava em uma encruzilhada. Se a visão de um futuro compartilhado era para ser levada adiante, os líderes de todo o mundo deveriam tomar ações para reduzir a desigualdade... porém a desigualdade aumentou na maioria dos países desenvolvidos e em alguns países em desenvolvimento, incluindo a China e a Índia, desde 1990. Países onde a desigualdade aumentou possuem quase que dois terços (71%) da população mundial (UNITED NATIONS, 2020).

Encontramo-nos assim novamente diante da questão: o que é que podemos esperar? É necessária uma autocrítica da idade moderna feita em diálogo com o cristianismo e com a sua concepção da esperança. Neste diálogo, também os cristãos devem aprender de novo, no contexto dos seus conhecimentos e experiências, em que consiste verdadeiramente a sua esperança, o que é que temos para oferecer ao mundo e, ao contrário, o que é que não podemos oferecer. É preciso que, na autocrítica da idade moderna, conflua também uma autocrítica do cristianismo moderno, que deve aprender sempre de novo a compreender-se a si mesmo a partir das próprias raízes. (PAPA BENTO XVI, 2007, (SV), n. 22).

4. A necessidade do homem fazer a experiência de contato com a revelação divina

Na mentalidade hodierna de um mundo moderno (hoje com suas variantes: pós-moderno, hipermoderno, modernidade tardia, pós-verdade), parece antiquado falar de tradição. Entretanto, “a tradição” é, precisamente, aquilo que não envelhece... partindo da tradição que o conhecimento humano é erguido e o seu sentido encontrado. (NOBRE, 2023, p. 68-69).

Para iniciarmos este processo de conversão ou melhor, de clareamento da visão de mundo e interesse em buscar o que realmente importa e dá plenitude ao ser, é necessário despertar o interesse do ser humano em escutar a palavra de Deus e para tanto, é condição *sinequanon* que o homem faça a experiência de contato com a revelação divina.

A fé vem pela escuta, ensina a teologia. Nesse sentido, compreender o *auditus fidei* como uma das máximas do movimento interno da teologia, significa receber o dado da revelação, porém a linguagem da revelação é performativa, linguagem de amor que não enclausura o sujeito que crê num subjetivismo exacerbado, ou ainda num solipsismo espiritual; mas, ao contrário, remete-o para fora de si em direção ao outro, ao mundo e ao totalmente outro. (XAVIER, 2021, p. 37).

5. Os Exercícios Espirituais como ferramenta para viabilizar a Experiência com Deus

Ao longo da história observamos Deus se revelando de diferentes formas. Da Trindade Imanente para a Trindade Econômica, a ação quenótica do Pai teve várias fases, mas sempre foi seu amor incondicional de gerar vida e reconciliar a vida gerada com si, dando-a plenitude e completude, que o motivou neste movimento de entrega e caminhada conosco.

Então é preciso reconciliar-se com o Pai e deixar os prazeres terrenos, a sensação de poder, conquista, a vaidade e a luxúria em segundo plano. É preciso encontrar Deus e para isso, assim como Ele saiu de si e desceu ao nosso encontro, é preciso que O encontremos através da descida em nosso próprio eu, em nosso íntimo, para nos reconectarmos com Ele e então, fazer o processo oposto de saída de si, e ir em direção ao outro.

Através da experiência sensorial e psíquica gerada pelo encontro com o sagrado, podemos reformar nosso íntimo e realmente nascermos novamente como prega o Sacramento do Batismo.

Neste sentido, a prática dos Exercícios Espirituais Inacianos é uma ferramenta poderosa que nos ajuda a percorrer este caminho íntimo e assim, desvelamos o Deus em nós. A partir deste ponto vamos nos purificando e a cada passo, nos reconciliando com o Pai, até que estejamos preparados para ir em direção ao próximo e concretizarmos em ações o Reino de Deus.

5.1 Breve Histórico de Inácio de Loyola

Um dos grandes santos da Igreja Católica era antes de sua conversão, ou melhor dizendo, antes de seu contato interior com Cristo e com a Revelação de Deus, um homem comum, um homem da vida. De vida nobre e em função militar, ele era “dado às vaidades do mundo”, como ele próprio testemunhou.

Inácio em uma batalha no ano de 1521, sofreu um grande acidente e caindo-se ferido, ficou acamado por vários meses. Neste período dedicou-se à leitura e foi na leitura religiosa que Deus começou a se revelar e a falar em seu coração.

Um militar. Um bruto homem. Um elegante fidalgo. Iñigo López de Oñaz y Loyola, nasceu no dia 31 de maio de 1491, no Castelo da família Loyola, em Azpeitia. Irmão mais novo de treze irmãos, pertencia a uma família abastada, de enorme prestígio na região. Jovem, ingressa na ordem militar, tendo participado de conflitos e batalhas contra os franceses no norte de Castela. Em 1517, torna-se cavaleiro à serviço de Antonio Henriquez, vice-rei de Navarra e Duque de Nájara. Em 1521, foi duramente atingido na perna por uma bala de canhão na batalha de Pamplona. Reconduzido para casa, suportou sem anestesia o longo processo de cura. Isolado no quarto, requisitou livros de cavalaria para ler e meditar, enquanto enfrentava a dor e o lamento pela exclusão do combate. Todavia, lhe foram disponibilizadas tão somente uma história sobre a Vida de Jesus Cristo de Rodolfo da Saxônia e La flor de los Santos, um calendário dos santos dos dia,

com informações acerca de suas vidas e atividades, o que compõe em ampla medida a Legenda Áurea, de Jacopo de Varazze (DAURIGNAS, 2022, p.13).

Quis Deus que não houvesse nenhum livro assim em casa, mas outros, de assuntos espirituais, que por isso lhe ofereceram. Ele os aceitou, mais para passar o tempo do que por gosto e devoção. Trouxeram-lhe dois livros, um, da vida de Cristo Nosso Senhor e outro, de vidas de santos, que comumente chamam *Flos Sanctorum* (RIBADENEIRA, 2021, p. 28).

5.2 Os Exercícios Espirituais Inacianos e a Revelação de Deus ao Homem

Ao longo da história, Deus veio se revelando ao homem de forma pedagógica e em Jesus Cristo houve esta consumação.

Deus mesmo fez-se homem e, tendo vivido em tudo a condição humana, menos no pecado (Hb 4,15), permanece para sempre junto ao homem, atento à sua vida e oferecendo-lhe a salvação. Portanto, segundo a fé cristã, antropologia e teologia podem relacionar-se, não porque o homem chega, por seu único esforço, até Deus, mas sim porque Deus, por sua graça veio e vem até os homens. (MANZATTO, 1994, 228).

Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio possuem uma jornada pedagógica e vai, pouco a pouco, nos reconectando com Deus, abrindo-nos um novo olhar e preparando-nos para a sua Revelação Individualizada.

Divididos em 4 semanas, podemos de forma resumida dizer que a primeira semana serve como uma jornada de reconexão com Deus a partir das meditações realizadas sobre a geração da vida e do princípio da Misericórdia de Deus.

Na segunda semana acompanhamos Cristo em sua Vida Pública e utilizando dos métodos de oração contemplativos e meditativos, vamos transformando nosso interior.

Já na terceira semana, dedicada a Paixão e Morte de nosso Senhor, é a reflexão da Paixão Misericordiosa de Deus que é o ponto central dos exercícios e então, ela se reflete em nossos corações, transmutando-nos profundamente.

Por fim, na quarta semana celebramos a Ressurreição, a vitória da vida sobre a morte, a certeza de que Deus nos ama infinitamente e que sempre estará ao nosso lado para nos amparar e suportar.

5.2.1 Semana Um: O Princípio e Fundamento

De acordo com Santo Inácio o Princípio e Fundamento está em termos sido criados, através da misericórdia e amor de Deus, para louvar, reverenciar e servir a Deus.

O ser humano é criado para ouvir, reverenciar e servir a Deus nosso Senhor e, assim, salvar-se. As outras coisas sobre a face da terra são criadas para o ser humano e para o ajudarem a atingir o fim para o qual é criado. Daí se segue que ele deve suar das coisas tanto quanto o ajudam para atingir seu fim, e deve privar-se delas tanto quanto o impedem. Por isso. É necessário fazer-nos indiferentes a todas as coisas criadas, em tudo o que é permitido à nossa livre vontade e não lhe é proibido. (LOYOLA, 2000, p. 23).

Sob esta luz, durante a primeira semana fazemos uma série de meditações para nos reconectar à Deus, identificando quais os nossos pensamentos, palavras, ações e omissões nos afastam Dele. Este processo de “purificação” ou limpeza interior, vai nos preparando para chegarmos no mais profundo de nosso íntimo e encontrarmos Deus revelado, pois é em nosso eu mais profundo, que as maiores revelações ocorrem.

Deixamos portanto o cenário da opinião pública como lugar de “revelação” e... mergulhamos na penumbra de nossas existências comuns, também elas lugares de “revelações”. Trata-se sobretudo de situações tidas por “reveladoras”, em particular as que esclarecem outras etapas, e até todos os outros episódios de nossos itinerários. Quer se trate de um encontro feliz ou de um luto, de um fracasso escolar, profissional, ou de um êxito, de um presente recebido ou de uma perda, de uma esterilidade ou de um nascimento... sempre se faz a experiência de uma alteridade graças a um acontecimento que transforma aquele que o vive. (THEOBALD, 2006, p. 23).

Neste processo Santo Inácio nos adverte que seremos tentados por maus pensamentos, que tentarão nos fazer voltar ao estágio inicial, ou seja, à nossa exterioridade, visto que a dor e os enfrentamentos pessoais desta viagem ao nosso íntimo é cansativa e dilacerante, e facilmente nos entregamos a culpa e a condenação de nós mesmos. É preciso combater os maus espíritos e perseverar nessa limpeza pessoal, e limpando nosso interior, possamo-nos ressurgir como novos seres humanos pois iremos inevitavelmente encontrar-nos com Deus revelado em nós. A sua Palavra irá iluminar nosso interior.

É, pois, em resistindo ao mal que o homem afirma-se como homem, que ele humaniza-se, porque se ele sucumbir às forças da dominação e da opressão, ele perderá mesmo sua dignidade humana, deixando de ser homem. Por isso, o homem ... luta sempre, jamais entrega-se, jamais conforma-se com sofrimento e a opressão. (MANZATTO, 1994, p. 300).

5.2.2 Semana Dois: A Vida Pública de Jesus

Após este encontro pessoal com Deus, separando o joio do trigo de nossos pecados, ou seja, de tudo o que nos afastou do Pai e tardou a nossa reconciliação com Ele, é chegada a hora de acompanhar Jesus de Nazaré em sua vida pública.

O modo de orar da Contemplação é um modo de orar “Cristificante”, pois nos colocamos integralmente diante do Senhor. Ela mobiliza todos os nossos 5 sentidos: Olfato, Visão, Tato, Audição e Paladar. É uma ação que nos coloca em um estado de espírito reflexivo, de êxtase. Sentimos e saboreamos intensamente e profundamente o contato com Deus.

Assim, vamos através do modo de orar da Contemplação, participar dos acontecimentos e passagens do Jesus Histórico e do Cristo da Fé. Aqui vemos a *Práxis* Divina. É Deus que se revela em ações. É o Pai que age no mundo e que nos mostra de forma pedagógica, como deveríamos interpretar suas Palavras e nos relacionar com o mundo, conosco e com o próximo.

O Crucificado não ouviu Deus de forma passiva e isolada. O Nazareno andou, se relacionou, saiu de si, e sua missão foi mostrar a humanidade na prática, a revelação de Deus nas ações humanas.

Tal como Cristo, posteriormente, seus discípulos diretos e os seguintes, fizeram a diferença no mundo na ação e missão. Paulo, um dos grandes discípulos missionários e que também, foi um dos principais teólogos e autores das sagradas escrituras, foi um missionário nato, que agiu após a Revelação do Filho em sua vida.

Algumas passagens nas cartas de Paulo nos provêem uma visão detalhada de como ele concretizava sua missão. Paulo proclamava o evangelho não apenas nas sinagogas mas também em casas (cf. At 18, 7-8; 20, 7-11; 28, 30-31; Rm 16, 23), em locais públicos (cf. At 17, 16-34) e em prisões (cf. At 28, 30-31; Fl 1,12). Ele alugou locais abertos para o público (cf. At 19, 9-10) e também utilizou de sua profissão de artesão como contexto para exercer sua missão (1Ts 2, 9). Seu trabalho assegurava sua independência financeira (cf. 1Co 9, 18) e liberdade de pensamento, então ele era tão independente quanto os pregadores cínicos. Finalmente, seu contato próximo com os operários serviam de contexto para o evangelho, pois Paulo os instruía a levarem seu próprio trabalho missionário. Estas pregações iniciais da mensagem Cristã levaram a fundação de novas comunidades. (SCHNELLE, 2014, p. 67).

Então fazemos algumas eleições, ou opções do nosso estado de vida. Enquanto vamos contemplando a vida de Cristo, vamos investigando e nos perguntando em que vida ou estado de vida Deus nos quer.

Assim, vamos traçando projetos de vida e criando planos de ação para agir no mundo de forma diferente, vamos reformando nossas vidas tornando-as mais aderentes aos princípios do Reino de Deus. Em sintonia com a vontade do Pai e com liberdade de irmos fazendo opções em nosso caminhar, tendo Cristo como modelo de vida, vamos agindo e realizando de acordo com os princípios éticos, morais, de compaixão e amor do Deus Revelado na história.

... o homem... vive sua vida em situação, mas visa ultrapassá-la, transformá-la, melhorá-la, a fim de poder viver em maior liberdade, alegria e felicidade. Nesse sentido, o homem não é apenas um brinquedo nas mãos do destino, mas é alguém que atua e constrói sua vida, sempre a partir de sua situação concreta. (MANZATTO, 1994, p. 237).

5.2.3 Semana Três: A Paixão e Morte como consequências da vida à Serviço

Neste momento, estamos “preparados” para sofrer as consequências de uma vida à serviço assim como Jesus o fez. Ao optarmos por um modo de vida alinhado com a Vontade do Pai, renegamos as características do mundo moderno: relativismo, niilismo e individualismo.

Ao nos libertarmos da necessidade das validações externas e do medo dos julgamentos dos outros, passamos a viver uma vida em plenitude e cheia de Espírito Santo, que nos conduzirá em nossa jornada terrena.

Então Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites, e depois sentiu fome. Então, se aproximou dele o tentador, e lhe disse: “Se és Filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem pão”. Jesus, porém, respondeu: “Está escrito: O ser humano não vive só de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”. Então o diabo levou Jesus à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do Templo, e lhe disse: “Se és Filho de Deus, atira-te para baixo, pois está escrito: “Ele dará ordens a seus anjos a teu respeito, e eles te levarão nas mãos, para que teu pé não tropece em nenhuma pedra.” Jesus lhe respondeu: “Também está escrito: Não tente ao Senhor seu Deus”. De novo o diabo levou Jesus a um monte muito alto e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a grandiosidade dele. Disse-lhe: “Tudo isso eu te darei, se de joelhos me adorares”. Então Jesus lhe disse: “Vá embora, Satanás! Pois está escrito: Adore o Senhor seu Deus, e somente a ele preste culto”. Por fim, o diabo o deixou. E eis que os anjos se aproximaram e se puseram a servi-lo (cf. Mt 4, 1-11).

Ao refletirmos sobre o caminho que nos levará certamente à uma negação do mundo, seremos tentados pelos maus espíritos assim como Cristo foi na passagem acima do Evangelho de São Marcos. O nosso sentido de sobrevivência vai procurar nos dar “razões” para deixar tudo de lado e aproveitar ao máximo a vida que nos resta. Mas, temos que lembrar neste momento, do sentimento que tivemos quando Deus se revelou à nós e do nosso nível de felicidade e plenitude quando dissemos sim aos seu pedido.

5.2.4 Semana Quatro: A Ressurreição de Nosso Senhor

Vencendo o mal, a dúvida e a morte de tudo o que nos afasta do Pai, estaremos sempre prontos pois “ressurgiremos” ao mundo para agir conforme a vontade de Deus.

E agir “vivo de novo” é deslocar-se ao outro. É vencer as barreiras fundamentalistas que nos dividem, principalmente nas comunidades fechadas e virtuais. A lógica das redes, como dito anteriormente, é tornar-nos infelizes e incapazes de Deus: *incapax Dei*. Assim nos fechamos e nos afastamos do diferente, e é somente quando encontramos o Outro e nos relacionamos com o Outro, é que ocorre a completude da graça divina.

Atualmente (...) estamos imersos em fundamentalismos e relativismos que nos fecham em comunidades virtuais exclusivas e nos faz combater e repudiar o diferente como se fosse um inimigo mortal. O modelo tribal de comunidade constitui outro mecanismo sociocultural que ganhou força nas últimas décadas. Esse fenômeno reporta ao modelo de sociabilidade primitiva, formado por tribos que disputam os espaços de poder entre si. (FERNANDES, 2023, p. 82).

Através da beleza da ressurreição de nosso Senhor, podemos claramente comprovar o amor de Deus para com a humanidade. E assim, nos faz reforçar as eleições e opções que tivemos durante a segunda semana dos exercícios e revigorados, nos revitalizamos para continuar a agir no mundo.

Ouvir a voz de Deus é mais do que testemunhar pela palavra, é agir no mundo para reduzir as desigualdades e incluir os excluídos da sociedade. Mais do que sermos seguidores das Palavras de Jesus temos que ser obreiros de Cristo no mundo, e a caridade e a igualdade estão longe de serem uma realidade nos tempos digitais em que vivemos.

Conclusões

A mudança de um comportamento (ação) só se dá com a mudança de nossas atitudes, pois o comportamento nada mais é do que uma cristalização de atitudes repetidas. Para mudar nossas atitudes é preciso modificarmos o modo como vemos e sentimos o mundo e para isso, transformar ou purificar nossos pensamentos é o primeiro passo.

A transformação íntima do pensamento passa por um processo de autor-reflexão e de análise interior à luz da Palavra de Deus. Mas como ouvi-la e como senti-la em um mundo tão barulhento e demandante? Estamos inseridos em um contexto que está sempre chamando nossa atenção, seja pelo excesso de estímulo das plataformas sociais digitais, seja pelas automações das soluções tecnológicas que nos demandam trabalhar e produzir cada vez mais.

Parar para se reconectar com Deus e ouvi-lo, deixá-lo se Revelar de forma íntima e pessoal conosco, é mais do que necessário para nossa saúde física, mental, espiritual e também para nos transformar-mos em seres humanos mais humanos, com propósitos definidos e alegres por viver no mundo.

O mundo está em constante transformação e também nós devemos estar abertos para nos reinventar para ser e agir no mundo. O anúncio de Jesus sobre o Reino de Deus está distante de nossas realidades com comunidades virtuais e sociais imersas em mensagens relativistas e fundamentalistas, porém, é preciso darmos o primeiro passo e com a prática, divulgá-la da forma e maneira correta para que a sociedade se interesse em "procurar mais sobre Deus".

Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio nos dão este caminho de reencontro com Deus e fundamentos para iniciarmos esta caminhada. Aos 40 anos de idade, com crise existencial de propósito e de vida, encontrei através da prática dos Exercícios Espirituais Inacianos, uma ferramenta poderosíssima de

reformulação íntima e reforma de vida, através do contato de Revelação de Deus na minha história. Desde 2018 percorro este caminho anualmente em retiros Jesuítas e a cada momento de experiência e contato com o Pai, algo se transforma em minha vida.

Testemunho o seu poder de aplicação para uma reforma de vida e transmutação íntima, mas também da dificuldade em perseverar neste caminho, pois ao longo da nossa viagem interior em busca de Deus, encontramos um eu que não nos agrada e que negamos sua existência. Mas como sempre, devemos perseverar e assim como solicitou nosso Mestre, "Quem quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, carregue sua cruz a cada dia e me siga" (Lc 9, 23).

Referências

- DA SILVA, A. DA COSTA, E. *A Igreja Católica perante a Modernidade: uma análise das encíclicas papais no século XIX*. Estudos de Religião, v. 35, n. 2, maio-ago. 2021, p. 331-358.
- DAURIGNAC, J.M.S. *Santo Inácio de Loyola*. RS. Minha Biblioteca Católica, 2022.
- FERNANDES, R. *Paróquia, Comunidade de Comunidades, na sociedade em transformação*. São Paulo. Ed. Paulus. 2023.
- LIPOVETSKY, G. *A Era do Vazio. Ensaio sobre o individualismo contemporâneo*. Lisboa. Ed. Edições 70, 2022.
- LOYOLA, INÁCIO. *Escritos de Santo Inácio. Exercícios Espirituais*. São Paulo. Ed. Loyola, 2000.
- MANZATTO, A. *Teologia e Literatura. Reflexão Teológica a partir da antropologia contida nos romances de Jorge Amado*. São Paulo. Ed. Loyola, 1994.
- NOBRE, José Aguiar. *A revelação divina hoje. Uma percepção do agir de Deus na história a partir do pensamento de Andrés Torres Queiruga*. São Paulo: Edições Loyola, 2023.
- NOVA BÍBLIA PASTORAL. São Paulo. Ed. Paulus. 2014.
- PAPA BENTO XVI. *Encíclica Spe Salvi*. 2007. n. 22.
- PAPA FRANCISCO. *Encíclica Fratelli Tutti*. 2020.
- RIBADENEIRA, P. *Vida de Santo Inácio de Loyola. Fundador da Companhia de Jesus*. RS. Ed. Unisinos, 2021.
- SCHNELLE, U. *Apostle Paul. His Life and Theology*. Ed. Baker Academic. 2014. p. 67
- THEOBALD, C. *A Revelação*. São Paulo. Ed. Loyola, 2006
- UNITED NATIONS. *World Social Report 2020. Inequality in a Rapid Changing World*. 2020.
- XAVIER, D. *Teologia Fundamental. Iniciação à Teologia*. Petrópolis. Ed. Vozes, 2021.